



raul mourão

Raul Mourão nasceu no Rio de Janeiro em 1967 e vive e trabalha entre sua cidade natal e Nova York. Exponente de uma geração que marcou o cenário carioca dos anos 1990, é reconhecido por sua produção multimídia, composta por desenhos, gravuras, pinturas, fotografias, vídeos, esculturas, instalações e performances, na qual se destaca seu olhar sempre permeado por um senso de humor crítico sobre o espaço urbano. Inspirado pela paisagem urbana (inicialmente do Rio de Janeiro), o artista cria a partir de observações do real, desenvolvendo propostas que transitam entre o documental e a ficção. Suas obras, constituídas por materiais diversos, apresentam um vocabulário plástico que inclui elementos da visualidade urbana deslocados do cotidiano, em um processo de ressignificação que estimula reflexões sobre o lugar e seu corpo social.

Mourão iniciou sua produção artística na segunda metade da década de 1980, participando de exposições a partir de 1991. Realizou em 1989 os primeiros registros fotográficos sobre grades de proteção, segurança e isolamento presentes nas ruas do Rio de Janeiro, o que resultou em sua conhecida série Grades, sendo desdobrada a partir dos anos 2000 em esculturas, vídeos e instalações. Desde 2010, também como consequência de sua pesquisa sobre grades e sistemas de segurança, entre outras estruturas modulares de formas geométricas próprias do contexto urbano, Mourão passou a desenvolver esculturas e instalações cinéticas de caráter interativo, que podem ser acionadas pelo público. Nesse núcleo de produção, entre outros aspectos, o artista estabelece uma associação entre a problemática da violência urbana implícita em suas obras anteriores e uma preocupação formalista com o equilíbrio estrutural.

capa vista da exposição **Cuidado Quente**.
Galeria Nara Roesler | São Paulo, 2010
foto © Ding Musa. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

[clique para ver o cv completo](#)

principais individuais e projetos solo recentes

- *Fora/Dentro*, Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Você está aqui*, Museu Brasileiro de Ecologia e Escultura (MuBE), São Paulo, Brasil (2016)
- *Please Touch*, The Bronx Museum, Nova York, EUA (2015)
- *Tração animal*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2012)
- *Toque devagar*, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil (2012)

principais coletivas recentes

- *Ready Made in Brasil*, Centro Cultural Fiesp, São Paulo, Brasil (2017–18)
- II Frestas – Trienal de Artes: *Entre pós-verdades e acontecimentos*, Sesc Sorocaba, Sorocaba, Brasil (2017)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- *Brasil, Beleza?! Contemporary Brazilian Sculpture*, Museum Beelden Aan Zee, Haia, Países Baixos (2016)
- Bienal de Vancouver 2014–16 – *Open Borders Crossroads Vancouver*, Vancouver, Canada (2014)

principais coleções permanentes

- ASU Art Museum, Tempe, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

Índice

<u>introdução à teoria dos opostos absolutos</u>	<u>4</u>
<u>fora/dentro</u>	<u>8</u>
<u>you está aqui</u>	<u>9</u>
<u>fenestra</u>	<u>11</u>
<u>MOTO</u>	<u>12</u>
<u>tração animal</u>	<u>15</u>
<u>toque devagar</u>	<u>17</u>
<u>processo</u>	<u>20</u>
<u>cuidado quente</u>	<u>22</u>
<u>passagem</u>	<u>24</u>
<u>plano/acaso</u>	<u>26</u>
<u>travessias cariocas</u>	<u>29</u>
<u>luladepelúcia</u>	<u>31</u>
<u>entonces</u>	<u>33</u>
<u>cego só bengala</u>	<u>35</u>
<u>drama.doc</u>	<u>37</u>
<u>love's house</u>	<u>38</u>
<u>cão/leão</u>	<u>40</u>
<u>buraco do vieira</u>	<u>41</u>
<u>o carro, a grade e o ar</u>	<u>42</u>
<u>grande área</u>	<u>43</u>
<u>sintético</u>	<u>44</u>
<u>não realizados</u>	<u>46</u>
<u>casa/árvore/rua</u>	<u>47</u>
<u>7 artistas</u>	<u>48</u>
<u>matéria e forma</u>	<u>50</u>
<u>penalty</u>	<u>51</u>
<u>humano</u>	<u>52</u>

introdução à teoria dos opostos absolutos, 2019

exposição individual
Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Em *Introdução à teoria dos opostos absolutos*, Raul Mourão apresenta o resultado de quase uma década de pesquisa visual sobre grades, sistemas de segurança e outros elementos iconográficos do espaço urbano. Nos quinze trabalhos apresentados, a grande maioria em escultura, mas também em vídeo e fotografia, o artista estabelece associação entre violência e equilíbrio estrutural, articulando sua preocupação com o rigor formal do trabalho com o discurso crítico politizado.

[Clique aqui para assistir ao vídeo sobre a exposição](#)







Raul Mourão, *Bang Bang*, 2017 – still de vídeo.
Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler
[Clique aqui para assistir ao vídeo](#)



Raul Mourão, *Bang Bang*, 2017 – still de vídeo.
Cortesía do artista e Galeria Nara Roesler
[Clique aqui para assistir ao vídeo](#)

fora/dentro [2018]

exposição individual

Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil

Fora/Dentro, individual de Raul Mourão com curadoria de Isabel Portella no Museu da República, Rio de Janeiro, atualiza o interesse do artista por propostas que promovem o diálogo entre a obra de arte e o público, estabelecendo relação com o próprio espaço expositivo. O artista ocupou a Galeria do Lago com esculturas de pequenas dimensões que foram replicadas nos jardins do Palácio em versões de grande escala, chegando a medir mais de quatro metros de altura.

[Clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)



vista da exposição

cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

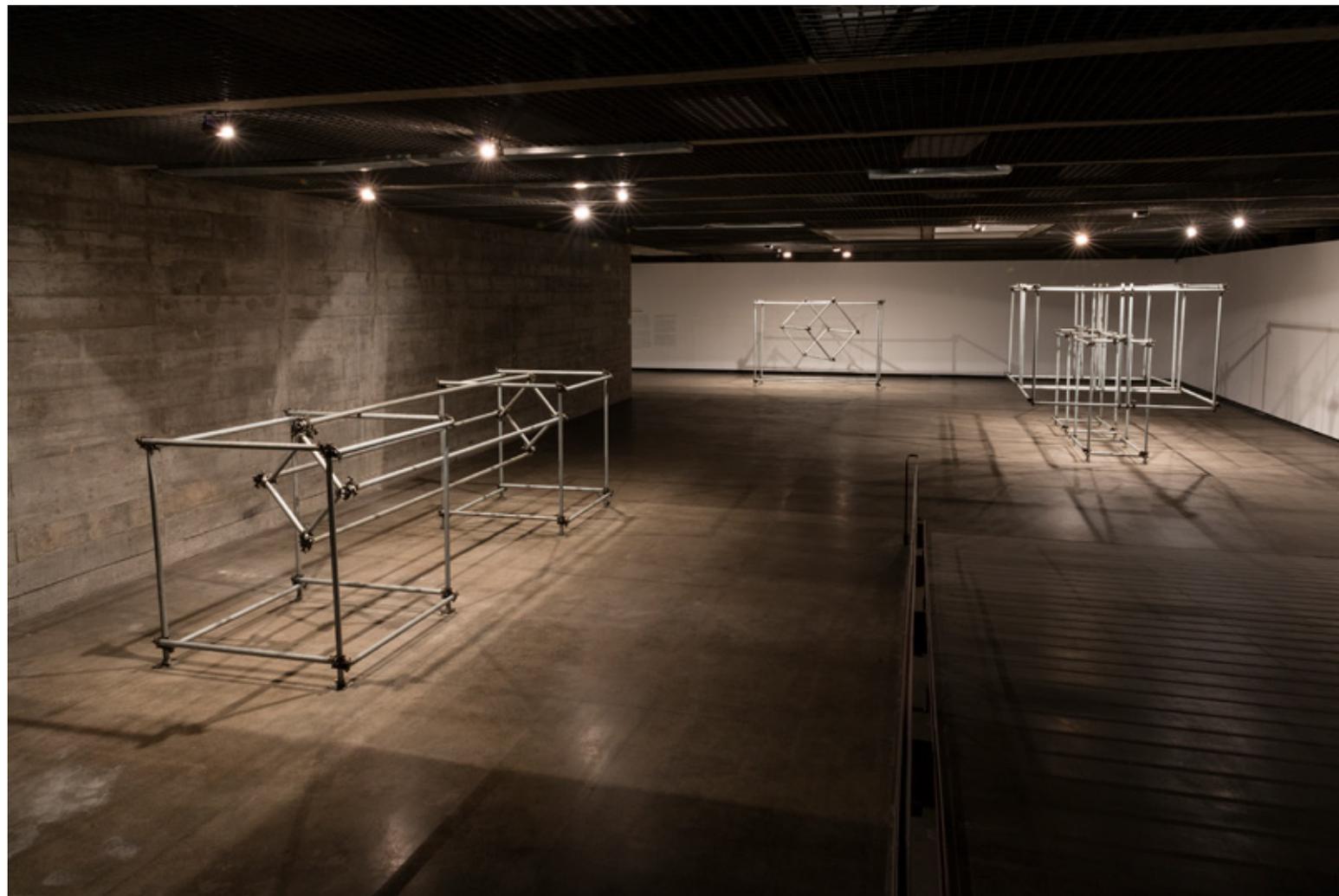
você está aqui [2016]

instalação

Notícias de um novo MuBE

Museu Brasileiro da Escultura (MuBE), São Paulo, Brasil

Raul Mourão foi um dos artistas convidados pelo curador Cauê Alvez para a coletiva *Notícias de um novo MuBE*. Para a ocasião, Mourão desenvolveu o projeto solo inédito *Você está aqui*, um conjunto de cinco esculturas cinéticas de grande escala distribuídas entre a Grande Sala e a praça externa da instituição.





fenestra, 2015

exposição individual

Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil

Fenestra foi a primeira exposição de Mourão que teve a pintura como protagonista. As obras não foram feitas de forma tradicional, com o uso de pincéis, mas com carimbos retangulares embebidos em tinta sobre tela. “Até o ano passado minha pintura era exclusivamente geométrica, composições abstratas inspiradas em setas de sinalização de obras públicas. A nova série *Janelas* experimenta a fatura pictórica num processo mais lento entre a abstração e a figura”, diz Mourão.



vista da exposição

cortesia do artista e Lurixs Arte Contemporânea.

MOTO [2014]

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Segunda individual de Raul Mourão na Galeria Nara Roesler, *MOTO* apresentou um panorama da carreira do artista. Incluiu esculturas cinéticas, realizadas em tubos de aço galvanizado e braçadeiras; uma instalação, composta de duas esculturas cinéticas e pequenas lâmpadas; seis vídeos da série *DOC. DOT.MOV*, realizados em Nova York; fotos e pinturas da série *#SETADERUA*; e fotos e esculturas da série *#AGRADEEOAR*.





Suicidaram Selarón

Foi uma morte anunciada. Na manhã do dia 11 de janeiro de 2013 o corpo do artista chileno Jorge Selarón foi encontrado por volta das 7h30 na Rua Manoel Carneiro, também conhecida como Escadaria do Convento de Santa Teresinha ou Escadaria Selarón. Horas antes, a edição do jornal O Globo chegou às bancas com uma mancha em que o artista afirmava estar sendo ameaçado de morte.

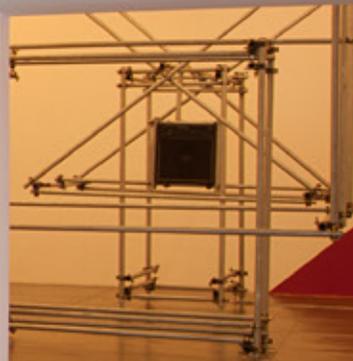
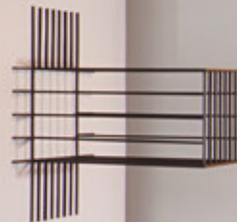
O corpo de Selarón foi encontrado carbonizado principalmente no rosto e ombros. Ao lado do corpo, a polícia encontrou uma lata de solvente inflamável e um lapiseira. Vizinhos contaram ter ouvido gritos de um homem pedindo socorro antes de sentir um forte cheiro de queimado.

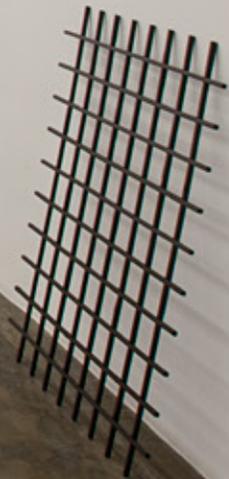
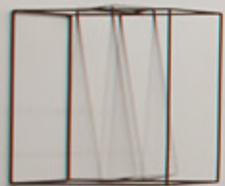
No dia seguinte à morte, uma estranha tese de suicídio começou a circular nos jornais, sites e televisão, e a investigação policial tomou esse rumo apesar de mandatos e amigos discordarem da hipótese.

Selarón era meu vizinho, meu ateliê funciona na Rua Joaquim Silva há mais de 20 anos. Nesse período de convivência tivemos inúmeros encontros, tivemos desmas de correio, escutei muitas histórias e fiz centenas de fotos. A maior parte das fotos é de turistas fotografando a escada, mas fiz alguns retratos de Selarón, inclusive dele pintando o painel da Copa de 2014 ao pé da escadaria.

Selarón atrelava com suas próprias mãos a escada onde morava e trabalhava, sem ter Rouanet, sem captadores de recursos profissionais, sem produtores, sem patrocinador público ou privado. Construiu uma obra ao longo de 125 degraus e 125 metros sem apoio oficial, mas teve a colaboração de sua audiência. Ao longo dos anos centenas de pessoas criaram análogos de suas escadas. Uma obra colaborativa, intuitiva e em permanente processo. Selarón criou de uma tacada só uma gigantesca obra de arte pública, um marco urbano e um ponto turístico. Um novo ponto turístico numa cidade repleta de pontos turísticos. Sua intenção era clara: ao atingir sua rua desejava que esse gesto fosse lembrado pela região na forma de outras melhorias. Infelizmente isso nunca aconteceu.

Assim como muitos moradores da região eu também não acreditei na hipótese do suicídio. Em dezembro de 2013 contatei a jornalista Karla Montalvo para escrever um texto sobre a vida de Selarón, sua misteriosa morte e os desdobramentos do inquérito policial. O texto intitulado "Nestas próximas dias acontecerá a minha morte" é parte do livro "Matarum o artista no meio de sua própria obra", que está lançado na segunda semana deste ano encartado dentro do livro MCTO.





tração animal [2012]

exposição
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)
Rio de Janeiro, Brasil

Tração animal, com curadoria de Luiz Camillo Osorio, foi a primeira individual de Raul Mourão no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). Centrada na questão do movimento, a exposição ocupou três salas. No primeiro ambiente, intitulado "Proibido trepar", foram exibidas oito esculturas cinéticas de grandes proporções. No segundo, foi apresentada a instalação *Sala/Sombra*, constituída por peças menores que, iluminadas por pequenas lâmpadas, projetavam sombras nas paredes. No último, foi projetado em loop o vídeo *Plano/Acaso*.

[Clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)





toque devagar [2012]

intervenção urbana

Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil

A intervenção urbana *Toque devagar* foi realizada paralelamente à individual *Processo* no Studio-X, no Rio de Janeiro. Ao todo, seis esculturas cinéticas de grande escala, a maior com nove metros de altura, foram dispostas na Praça Tiradentes, ponto histórico do centro da cidade. Durante uma semana, foram necessárias quinze pessoas, 1.600 metros de tubos e 1.066 braçadeiras para montar as estruturas que somam sete toneladas de material, capazes de produzir movimento pendular a partir do toque do público.



nesta página e nas páginas seguintes: vistas da intervenção
cortesia do artista e Galeria Nara Roesler



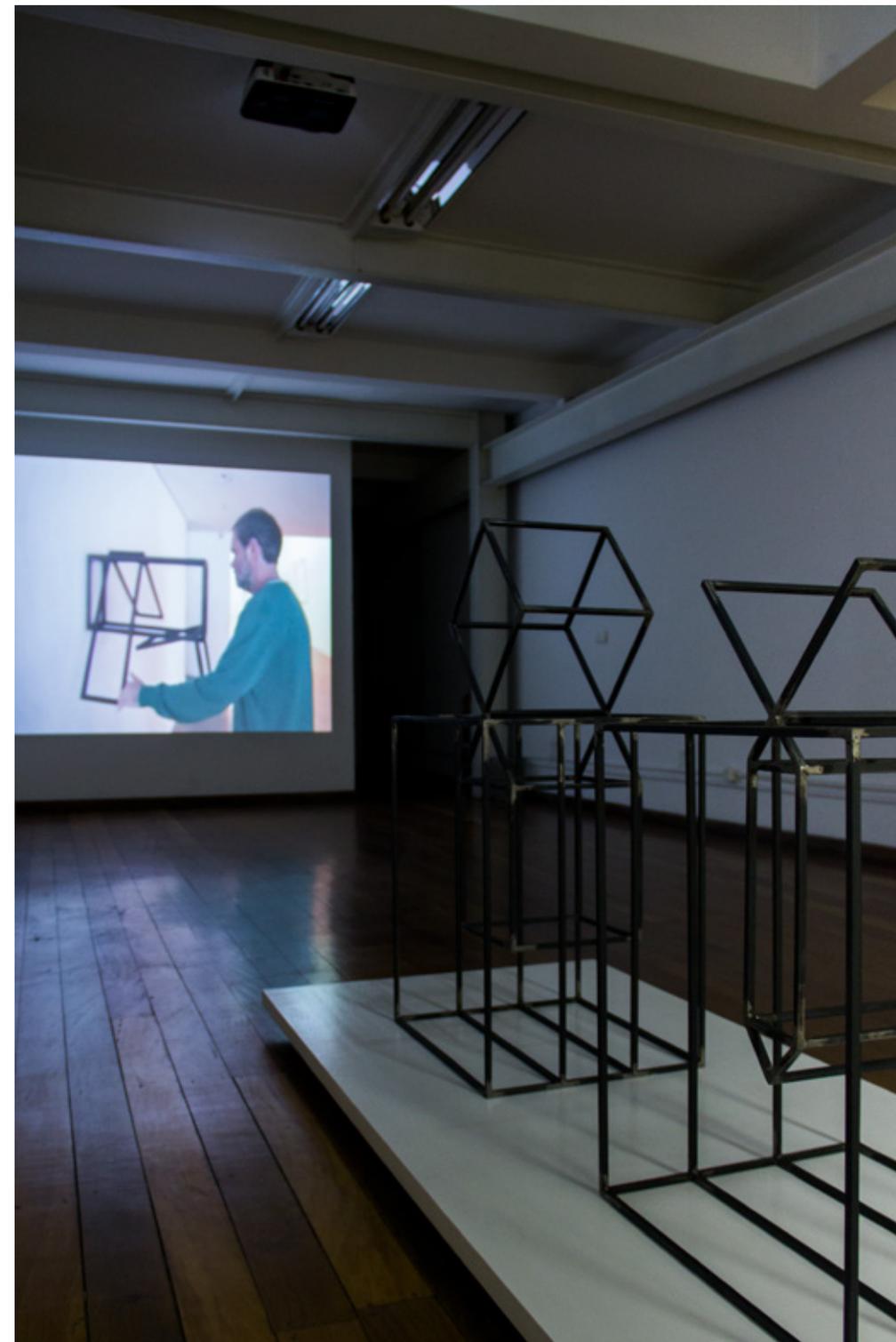


processo [2012]

exposição individual
Studio X, Rio de Janeiro, Brasil

Apresentada no Studio-X, então sede brasileira do projeto de atuação global da Escola de Arquitetura, Planejamento e Preservação da Universidade de Columbia (GSAPP), na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, a individual *Processo*, curadoria do arquiteto Pedro Rivera, aconteceu simultaneamente à instalação *Toque devagar*, em exibição na mesma praça. Além de exemplares de esculturas cinéticas, a ênfase da exposição recaiu no material documental do artista, como fotografias de referência e investigação sobre o espaço urbano e de montagem das obras.

nesta página e na página seguinte: vistas da exposição
fotos © Quito. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler





cuidado quente [2010]

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Cuidado quente foi a primeira individual de Raul Mourão na Galeria Nara Roesler, São Paulo. Marcada pelo aprofundamento de sua produção de esculturas cinéticas, iniciada com a instalação *Passagem*, também de 2010, a exposição era composta por uma série de esculturas de grande porte em aço, e propunha novas formas de contemplação a partir do acionamento do mecanismo cinético pelo toque do público.

[Clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)





passagem [2010]

instalação

Projetos (in)provados, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil

A instalação *Passagem*, proposta por Raul Mourão para a coletiva *Projetos (in)provados*, na Caixa Cultural, Rio de Janeiro, demarca a transição entre sua emblemática série *Grades*, desenvolvida desde 1989, e sua produção em escultura cinética. A transformação se deu durante os ensaios do espetáculo *Projeto: coleções*, da Intrépida Trupe, no qual os acrobatas da companhia interagiam com as esculturas que integravam a cenografia. Ao apoiarem uma escultura sobre outra durante o processo, surgiu a possibilidade do movimento, que acabou incorporado pela companhia no espetáculo e despertou o interesse de Mourão em explorar esses efeitos.

[Clique aqui](#) para ver um trecho do documentário sobre Raul Mourão realizado para o programa *Catálogo* do Canal Brasil em 2009. O artista comenta, entre outros aspectos, o início de sua produção em esculturas cinéticas.





plano/acaso [2009]

vídeo, cor, sem áudio, 3'38"

Rio de Janeiro, Brasil

Realizado em parceria com o fotógrafo David Pacheco, *Plano/Acaso* é um vídeo em plano-sequência cujas imagens foram capturadas a partir do elevador de veículos de um edifício-garagem localizado na Lapa do Alto, bairro do Rio de Janeiro, durante o amanhecer.







travessias cariocas [2008]

exposição coletiva

Travessias cariocas, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil

A coletiva *Travessias cariocas*, curadoria de Adolfo Montejo Navas na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, reuniu obras inéditas produzidas a partir de trocas poéticas entre doze artistas cariocas convidados para o projeto. Cada convidado inspirou-se na obra de um outro do grupo para produzir um trabalho inédito e dar início a um novo diálogo poético-estético.



nesta página e na página seguinte: vistas da exposição
fotos © Luiza Baldan. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler



Luladepelúcia [2005]

exposição individual

Lurixs: Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil

Para sua segunda individual na galeria Lurixs, no Rio de Janeiro, Raul Mourão apresentou sua série *Luladepelúcia*, uma abordagem bem-humorada sobre a figura do então presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva. Iniciada em janeiro de 2003, a série foi apresentada como instalação com cem bonecos de pelúcia, desenhos em grafite sobre papel e obras realizadas em parceria com outros artistas.



nesta página e na página seguinte: vistas da exposição
fotos © Beto Felício. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler



entonces [2004]

instalação

SP 450 Paris, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

A convite do crítico de arte e curador Agnaldo Farias, Raul Mourão apresentou a instalação *Entonces*, da série *Grades*, na coletiva *SP 450 Paris*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo. No texto da exposição, Farias comenta: “*Entonces*, trabalho pertencente a um raciocínio maior – a série *Grades* –, que envolve esculturas, instalações, serigrafias, vídeos e fotografias, nasceu aparentemente da constatação do avanço dos sistemas e estruturas de controle sob o corpo da grande cidade brasileira, o que é o mesmo que dizer sobre o cidadão, e que tanto acontece a partir de dispositivos imperceptíveis, como aquele só denunciado pelo aviso que cinicamente nos solicita ‘Sorria, você está sendo filmado’, quanto por elementos muito mais palpáveis e agressivos, como as grades que hoje literalmente engaiolam as casas e pequenos edifícios suburbanos ou situados em área de alta periculosidade.” (Agnaldo Farias, “Os signos ásperos”, 2004)





cego só bengala [2003]

exposição individual

Centro Universitário Maria Antonia – USP, São Paulo, Brasil

Composta por fotografias da série *Drama.doc* e esculturas em ferro da série *Grades*, a individual recebeu o seguinte comentário da crítica de arte e curadora Daniela Labra: “Numa paródia provocativa, Mourão recorta certa situação do panorama da urbe e a cola no espaço físico reservado à Arte. Do seu particular fascínio com grades, o artista explora a questão social embutida na histórica importância dada a essas estruturas e principalmente o lado plástico do absurdo anti-estético de muitas construções que acabam tornando-se ‘sub-arquiteturas’ em nome da segurança reforçada. A cidade nos serve diariamente um banquete de visualidades mas, acostumados com aberrações ao redor, passeamos incólumes pelas vias congestionadas de sujeiras e maravilhas, esquecidos de que tudo o que se vê é produto e consequência de nós mesmos.”



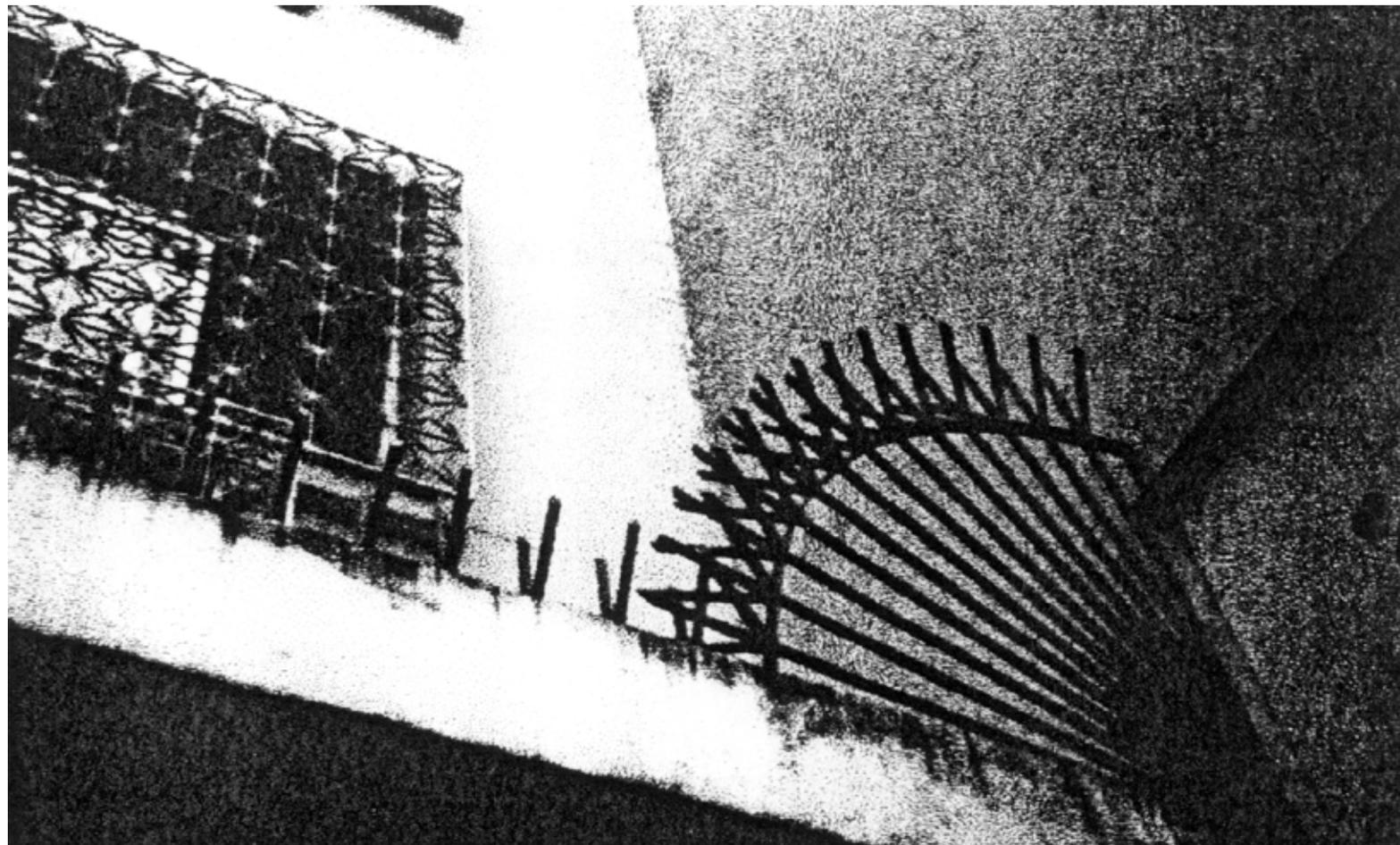


drama.doc [2003]

exposição individual

Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Brasil

Convidado para a segunda edição dos projetos especiais do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Raul Mourão apresentou fotografias da série *Drama.doc* e esculturas em ferro da série *Grades*. Sobre a individual, o crítico de arte e curador Guilherme Bueno escreveu: "Tomada a visualidade como ato afirmativo, o que se coloca, de certo modo, é um desafio histórico. Pois se a grade constituía o instrumento renascentista de vislumbre de uma ordem cósmica [a perspectiva] ou, no caso de um artista moderno como Mondrian, a expressão depurada rumo à libertação do sujeito no mundo através do olhar, aqui ela parece fazer retornar essa ansiedade em contramão: não é mais o objeto de atravessamento em direção a conteúdos puros, e sim a materialidade efetiva daquilo que nos cerca."

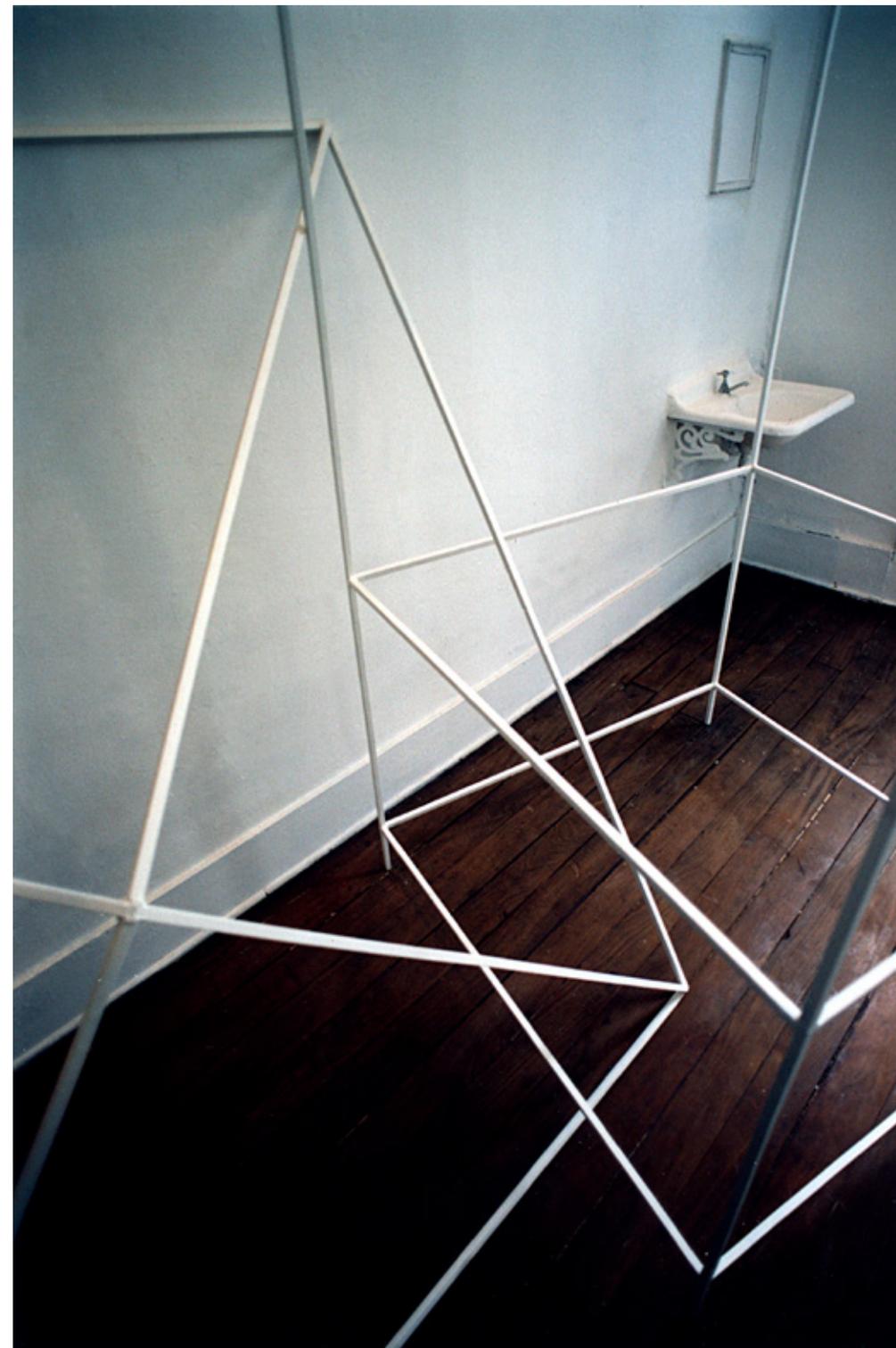


love's house [2002]

exposição coletiva

Hotel Love's House, Rio de Janeiro, Brasil

A exposição coletiva *Love's House*, idealizada por Raul Mourão, aconteceu no hotel de mesmo nome, localizado no tradicional bairro boêmio da Lapa, no Rio de Janeiro. Durante onze dias, treze artistas ocuparam os cômodos do terceiro andar do hotel. *Área de queda*, obra que Mourão apresentou no quarto 303, consistia em uma instalação composta por três estruturas em ferro pintado que ocupavam o espaço, dificultando a circulação no interior do pequeno aposento.



nesta página e nas páginas seguintes: vistas da exposição
fotos © Beto Felício. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler



cão/leão [2002]

vídeo, cor, áudio, 54'

Cão/Leão faz uma paródia crítica de um *reality show*, apresentando um dia na vida do cachorro vira-lata Leão, que vive na rua onde funciona o ateliê do artista, no Rio de Janeiro. De figura desprezada e abandonada, Leão é elevado a personagem central de um filme, o foco das atenções da câmera. O vídeo apresenta uma mistura sarcástica entre imagens no estilo documentário da National Geographic e das narrativas fantasiosas da Disney.



buraco do vieira [2001]

instalação

Outra coisa, Museu Vale, Vila Velha, Brasil

Buraco do Vieira, instalação desenvolvida com o apoio da bolsa RioArte 2001, foi mais um trabalho da série *Grades*. Proposta especialmente para a coletiva *Outra coisa*, apresentada no Museu Vale, a instalação estabelece um diálogo direto com a arquitetura da instituição.



vista da instalação.

cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

o carro, a grade e o ar [2002]

instalação

Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil

A articulação entre três esculturas resulta na instalação *O carro, a grade e o ar* (2001), que integra a série *Grades*, na qual Raul Mourão investiga questões ligadas à paisagem dos grandes centros urbanos. Apresentada durante o Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP, recebeu o seguinte comentário do ensaísta Nicolau Sevcenko: "Os sintomas das cidades assoladas por presenças estranhas e tensões asfíxiantes assomam na gaiola de proteção para carros de Raul Mourão, com suas grades agressivas de ponta-de-lança."



grande área, 2001

instalação

3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil

“Mourão por assim dizer desfuncionaliza os elementos que compõem alguns dos jogos, a começar pelo próprio futebol, tema de um trabalho apresentado na terceira edição da Bienal do Mercosul, em 2001, e que consiste na confecção de uma ‘grande área’ com as dimensões oficiais apenas que integralmente realizada – linhas divisórias, meias-luas, marca do pênalti e traves – com a mesma tubulação metálica pintada de branco. Mantém-se a beleza da geometria em branco sobre o piso verde, apenas que, transformada em obstáculo capcioso, impede a fluência do jogo”. (Agnaldo Farias, curador)



vista da instalação

foto © Gal Oppido. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

sintético [1999]

exposição individual

Fundição Progresso, Rio de Janeiro, Brasil

Em *Sintético*, individual na Fundição Progresso, no Rio de Janeiro, Raul Mourão apresentou esculturas, pinturas e imagens construídas digitalmente. Os trabalhos estabeleciam vários níveis de diálogos com o espaço da cidade, seus personagens e sinais. Em *5 pinturas*, Raul apropriou-se das imagens dos tapumes vermelhos e brancos utilizados como sinalização de obras nas ruas, elevando-as à condição de pintura.

Já alcoólatra é uma escultura em aço inox que remete aos botequins da cidade e *Sente-se* é uma poltrona e um conjunto de almofadas cujo empilhamento impossibilita sua utilização.





não realizados [1999]

instalação

Os 90, Centro Cultural Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil

A coletiva *Os 90* reuniu os dezoito mais representativos artistas brasileiros da década em exposição que ocupou todo o prédio do Paço Imperial, Rio de Janeiro. Foi realizada também no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto. Mourão apresentou a instalação *Não realizados*, composta de quatro projetos de trabalhos em grande escala que desenvolvia naquele momento. Eram eles: três embarcações de madeira, bolas em ferro fundido, uma árvore e oito caixas de luz com imagens digitais.



vista da exposição
cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

casa/árvore/rua [1996]

intervenção urbana

Rio Panorama, Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho
(Castelinho do Flamengo), Rio de Janeiro, Brasil

Casa/Árvore/Rua (1996) é uma intervenção realizada na Praia do Flamengo, Rio de Janeiro, para a exposição *Rio: Panorama*, curadoria de Sérgio Bloch. Durante uma viagem pelo interior do estado da Bahia, Raul Mourão viu e anotou a imagem de uma grande árvore que saía pelo telhado de uma casa abandonada. Ao receber o convite para participar de uma mostra cuja curadoria tinha como tema a pintura de Vitor Meireles sobre entrada da Baía de Guanabara, Mourão recorreu à imagem da árvore que saía pela casa, no sentido de realizar um trabalho na paisagem do Rio de Janeiro, e não sobre a paisagem da cidade.



7 artistas [1995]

videoperformance, 1'

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro, Brasil

Na obra *7 artistas*, Mourão registra sete artistas plásticos cariocas (Márcia Thompson, Carlos Bevilaqua, Marcos Chaves, Ricardo Basbaum, Eduardo Coimbra, Barrão e André Costa) pendurados nas paredes da galeria do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro. O trabalho é uma *gag* visual na qual artistas e obras confundem-se, ocupando o mesmo lugar.

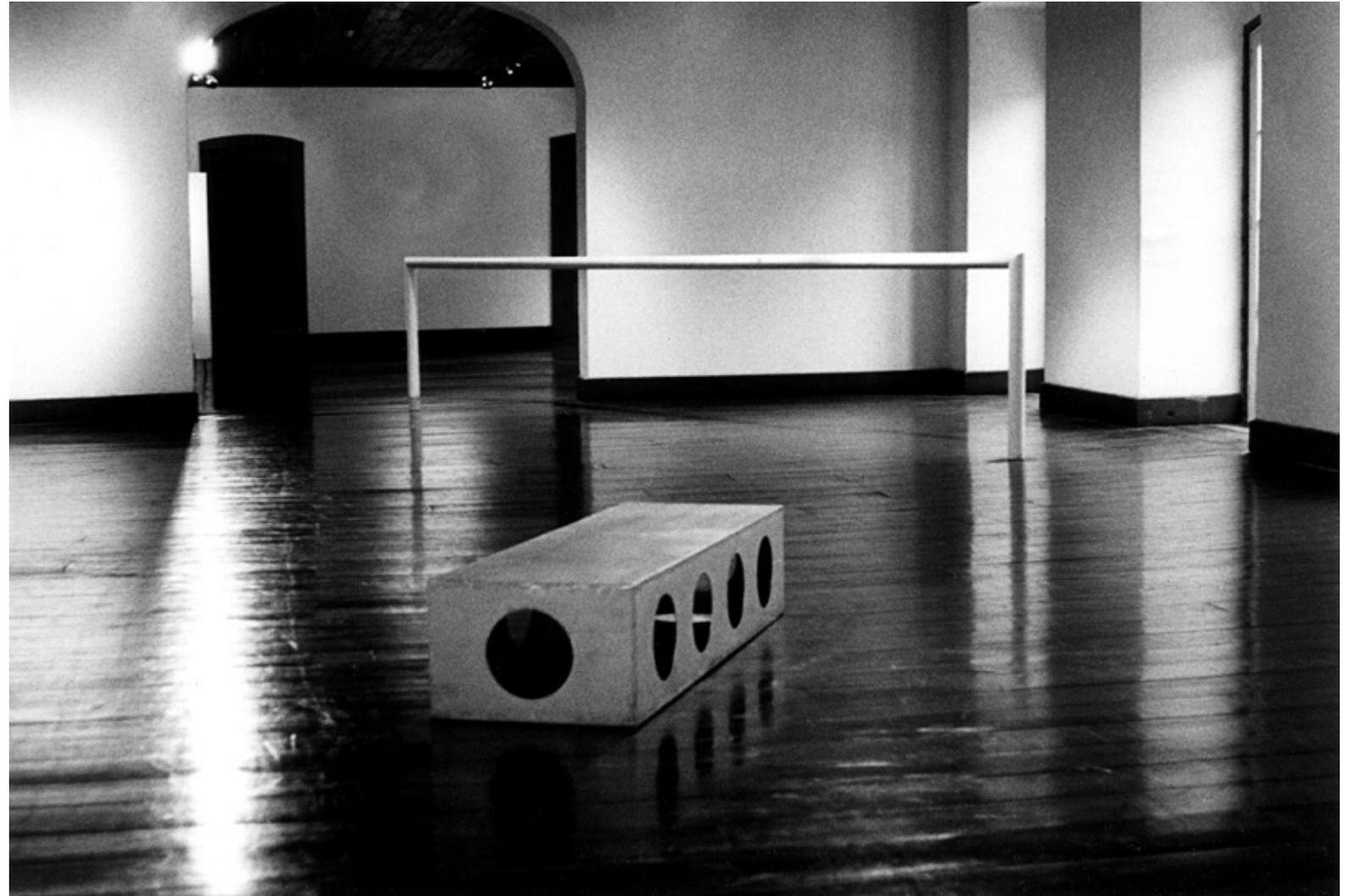


matéria e forma [1994]

exposição coletiva

Centro Cultural Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil

Na coletiva *Matéria e forma*, curadoria de Luiz Camillo Osorio, realizada no Paço Imperial em 1994, Raul Mourão apresentou duas esculturas inéditas, *Esporte e Morte*. *Esporte* foi o segundo trabalho da série inspirado no futebol: a balisa que define o gol é cortada na metade de sua altura, materializando a expressão "meio gol", aplicada quando um jogador auxiliar com perfeição o atacante que vai efetuar o gol. *Morte* consiste em uma caixa de ferro galvanizado com furos de respiração, cuja as dimensões são similares à de um caixão.



vista da exposição

cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

penalty [1993]

instalação

17º Salão Carioca de Arte, Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), Rio de Janeiro, Brasil

Nesta escultura Raul Mourão desloca para o universo das artes plásticas as dimensões da penalidade máxima do futebol. O artista se apropria de uma situação dramática do jogo e apresenta ao público uma estrutura geométrica que revela o desenho do confronto entre atacante e goleiro.



vista da instalação
cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

humano [1993]

exposição individual

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro, Brasil

Humano foi a primeira exposição individual de Raul Mourão. Realizada no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro, em 1993, a mostra apresentou esculturas em ferro, mármore, vidro e água, produção referente aos primeiros três anos da carreira do artista.



vista da exposição
cortesia do artista e Galeria Nara Roesler



raul mourão é representado pela galeria nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema 22421-030
rio de janeiro rj brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r
new york ny 10021 usa
t 1 (646) 678 3405

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art